

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

O Chefe do Estado falou à Nação.
Na sua mensagem do Ano Novo ao País, invocou as principais ocorrências da vida nacional no ano que findou e fez expressivos votos pelo o bem estar do povo português em 1970.



O Prelado da Diocese vai visitar a Fuseta

O sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Bispo do Algarve, assistirá no dia 25, na Fuseta, à festa em honra de São Gonçalo de Lagos, padroeiro dos pescadores algarvios. Na Casa dos Pescadores daquela localidade, alfobre de heróicos lobos do mar, será descerrado um painel do glorioso Santo Algarvio. O sr. D. Júlio Rebimbas celebrará Missa, havendo a seguir uma sessão solene durante a qual serão entregues os prémios instituídos pelo Grupo de Estudos Gonçalinos. As cerimónias iniciar-se-ão pelas 16 horas.

Obras de Saneamento e Electrificação no Concelho de Olhão

No prosseguimento do seu esforço de dotar o Concelho com as infraestruturas básicas que constituem a dotação de rede de esgotos e o fornecimento de água e electricidade vai a Câmara Municipal de Olhão levar estes benefícios a novas zonas. Nos sítios da «Casinha da Gala» e «Rafael Guerra», na freguesia de Quelfes, que comportam 150 fogos e onde vivem 600 pessoas, iniciaram-se as obras de dotação de esgotos e águas, assim como do fornecimento de energia eléctrica. A outra zona abrangida é o importante cruzamento de Alfandanga, na Estrada Nacional n.º 125. Vão principiar dentro de dias os trabalhos de abastecimento domiciliário de água, assim como de electrificação da via pública, não só naquele local, como até à Estação do Caminho de Ferro, ficando assim com todo o percurso iluminado desde Alfandanga à Fuseta, sugestão várias vezes referida nos órgãos informativos, e cujo custo importa em cerca de 500 contos.

O Abono de Família e a Previdência Rural

REFERINDO-SE à fase inicial da previdência rural, quando presidia à cerimónia comemorativa da inauguração da nova Casa do Povo de Amareleja, no distrito de Beja, o Ministro das Corporações e Previdência Social, Prof. Dr. Gonçalves de Proença, respondeu a algumas críticas formuladas ao actual sistema da previdência rural, nomeadamente o recém-criado Abono de Família a favor de trabalhadores dos campos.

Com efeito, a não inclusão dos empresários agrícolas de menores recursos no regime

Homenagem na Fuseta

FOI na Fuseta que nasceu uma das mais prestigiosas figuras da Armada Portuguesa, o sr. contra-Almirante Marcelino Carlos. Extraordinária inteligência e espírito humanitário e empreendedor foram algumas das facetas desse ilustre oficial da Marinha, que é motivo de legítimo orgulho dos fusetenses. Concretizando uma deliberação aprovada por unanimidade na sessão de 1/10/1969, a Câmara Municipal de Olhão vai dar o nome do contra-Almirante Marcelino Carlos a uma rua da Fuseta. A placa toponímica será descerrada no decurso da homenagem póstuma que lhe vai ser prestada no dia 25 do corrente mês.

especial de abono de família, a contribuição dos trabalhadores do sexo feminino e a participação do Fundo Nacional de Abono de Família e do Fundo de Desemprego constituem pontos sobre os quais as críticas se têm feito sentir, dimi-

Batalhas de Flores e Amendoeiras Floridas

sugestivo
Cartaz do
CARNAVAL



em MONCARAPACHO

TEM fama e tradição o Carnaval em Moncarapacho. Naquela típica e progressiva freguesia do Concelho de Olhão, que se estende desde o mar suave à serra agreste, efectuam-se há mais de cinquenta anos os cursos carnavalescos. E sempre as batalhas de flores em Moncarapacho tiveram uma auréola de prestígio, justificada não apenas pela alegria e animação, como pela invulgar beleza dos carros, inteiramente decorados com flores de papel. Este ano assim será mais uma vez nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro (Do-

Major Manuel Francisco da Silva

Por motivo da sua promoção ao actual posto, abandonou as funções de Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Faro, o sr. major Manuel Francisco da Silva, que com muito apuro se houve no cumprimento da sua missão. Por tal motivo endereçou ao nosso jornal um amável ofício de despedida, agradecendo a colaboração dispensada durante o desempenho das suas funções. Agradecemos a gentileza e desejamos ao sr. major Francisco da Silva muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

EM FARO inauguraram-se os Transportes Urbanos

No passado dia 26 de Dezembro, entrou em vigor o novo regulamento de trânsito da cidade de Faro e foram inaugurados os transportes urbanos de que é concessionária a acreditada Empresa de Transportes E. V. A..

As carreiras iniciam-se às 7 e terminam à 1 hora de cada dia. As carreiras estabelecidas são as seguintes: Penha — Jardim; Jardim — Penha; Mar e Guerra — Jardim; Jardim —

Novo Vice-Presidente da Câmara de Castro-Marim

FOI no passado dia 7 do corrente empossado o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Castro-Marim, o sr. Manuel Pereira Alberto.

O acto decorreu na sala das sessões sendo-lhe a posse conterida pelo presidente da Câmara, sr. professor António Rodrigues Esteves, em representação do Governador Civil do Distrito.

Estiveram presentes o Juiz e Delegado da Comarca de Vila Real de Santo António bem como o presidente da U. N., dr. Manuel Vargas e os presidentes das Câmaras de Vila Real de Santo António e Alcoutim.

Mar e Guerra; Jardim — S. Luís; S. Luís — Jardim; Circulação — Jardim — Alto Rodes.

A nossa capital de distrito viu assim satisfeita uma das suas velhas aspirações pois, com a crescente onda de construções, novos bairros foram criados e aumentaram assim as necessidades de transportes para o centro da cidade.

O sr. Governador Civil do Distrito, com a presença das entidades oficiais, presidiu ao corte simbólico da fita para inauguração do importante melhoramento, cuja bênção às instalações foi lançada pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo da Diocese.

A nova estação, que fica anexa ao Hotel Eva, importou em cerca de seis mil contos e compreende uma área coberta de

(Continua na 2.ª página)

Zona de Jogo permanente no ALGARVE

Foram publicadas as condições de adjudicação a uma única empresa da zona de jogo permanente do Algarve, cuja exploração poderá fazer-se em dois casinos construídos em concessões diferentes. A empresa adjudicatária terá por obrigação construir hotéis, uma piscina pública, logradouros, campos de ténis e dois barcos destinados a permitir aos turistas passeios ao longo da costa algarvia.

TROVA

Gera a fera, o fanatismo,
No homem, verdade amarga!
Assim como o despotismo
faz dele besta de carga.

V. P.

C. I. S. M. I.

COMO já é tradição, o C. I. S. M. I. tem vindo a realizar na Quadra Festiva de Natal e Ano Novo programas de convívio entre todos os seus elementos e respectivas famílias, visando o maior estreitamento dos laços de amizade e fraternidade em toda a Família Militar.

Assim, na presente Quadra, já se realizou a Festa de Natal, que consistiu na distribuição de brinquedos e num lanche, destinados aos filhos de oficiais, sargentos e praças e na Ceia das Praças.

Ainda na mesma Quadra, realizar-se-ão, no dia 13, sessões de convívio, destinadas a oficiais e suas famílias e a sargentos e seus familiares e, no mesmo dia, os militares do C. I. S. M. I. levarão a efeito, numa das dependências do seu Aquartelamento, um espectáculo de variedades, para o qual são convidados, desde já, todos os ex-militares residentes em Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

PAPAGAIOS

ANTIGAMENTE, a oferta mais mimosa e apreciada que o emigrante regressado do Brasil, nostálgico, com imensas saudades da Pátria, podia trazer à família era a de um risonho papagaio, nascido e criado nas vastas e longínquas regiões do Amazonas, onde pairam aos bandos de verdes e cinzentos, que se vendem a retalho por qualquer preço, pois aquele país nosso irmão foi sempre abundante das referidas aves, tendo-se sui-

citado há anos um dos mais lindos exemplares das criações deste século.

No grande e pitoresco Amazonas, além dos papagaios paladroses, vivem as piranhas aquáticas em enormes cardumes, muito vorazes, que atacam toda a espécie de animais, devorando-os como o gato devora a frágil andorinha. Em águas do Atlântico, têm aparecido algumas piranhas, mas não devoram, não ofendem carne nem osso,

(Continua na 2.ª página)

EM FARO inauguraram-se Os transportes urbanos

(Continuação da 1.ª página)

cerca de cinco mil metros quadrados.

E' proprietária do magnífico imóvel a Empresa de Viação Algarve que após o acto inaugural ofereceu, no Hotel Eva, um beberete aos convidados, tendo usado da palavra os srs. Aníbal Guerreiro, administrador daquela importante Empresa, major Vieira Branco, presidente do município, D. Júlio Tavares Rebimbas, venerando Bispo do Algarve e a encerrar o dr. Manuel Esquivel, illustre chefe do Distrito, tendo todos os oradores enaltecido o valioso empreendimento.

O Abono de Família e a Previdência Rural

(Continuação da 1.ª página)

nuindo a projecção do sistema e esquecendo os condicionalismos que inevitavelmente limitam a presente fase da previdência rural.

«Quanto à não inclusão do novo regime de abono de família dos empresários agrícolas de menores recursos — salientou, então, o titular da pasta das Corporações: — Deve antes de mais esclarecer-se que a Lei n.º 2114 (n.º 4 da Base IX) prevê a possibilidade da sua equiparação aos sócios efectivos das Casas do Povo sempre que os seus bens ou rendimentos não lhes assegurem situação diversa de comum dos trabalhadores rurais, beneficiando, assim, da protecção de tais organismos».

Trata-se, na verdade, de uma equiparação que garante à categoria de proprietários rurais de fraca capacidade económica, um tratamento, por parte dos organismos corporativos que são as Casas do Povo, em tudo análogo àquele que é reconhecido e prestado ao trabalhador-sócio efectivo.

Considerando, porém, que o abono de família constitui instrumento de realização do salário familiar, e, como tal, complemento do salário percebido pelo trabalhador, a prestação do primeiro está directamente dependente de uma relação de trabalho, inexistente na generalidade dos casos de explorações agrícolas com empresários autónomos. Simultaneamente, e pela mesma ordem de razões, o pagamento do abono está ligado à duração do trabalho efectivamente prestado, acompanhando inclusivamente a existência do mesmo, e cessando com o desemprego.

«E' incontestável a validade social da crítica — sublinhou o Ministro Gonçalves de Proença, antes de acrescentar — mas, posto deste modo, o problema fica mal situado. Como complemento de salário o abono só poderá existir quando aquela exista, importando assim que se procurem e realizem outras formas de suprir um e outro durante os períodos de falta de trabalho.»

TEMPO INTACTO

por Matilde Paes Parente

Sociedade de Expansão Cultural

Com este livro se afirma uma verdadeira cultura de poesia. Um misto de idealismo e intelecto lhe assegura merecido lugar de honra nas Letras do nosso país. Lê-se com interesse e requintado prazer espiritual.

Júlio Gil, certamente atingido das impressões acima expostas, desenhou a capa mais própria e a Sociedade de Expansão Cultural pôs na edição as características dos livros da sua Editorial: simplicidade e elegância. Bem haja!

CONVERSA DA SEMANA

PAPAGAIOS

Continuação da 1.ª página

chupam como as sanguessugas...

Voltando a conversa a respeito de papagaios, estes, noutros tempos, constituíam novidade entre nós, surpresa, artigo de luxo, mas hoje é coisa vulgaríssima, dados os muitos que se vêem por toda a parte, talvez, descendentes daqueles que assobiaram, bateram as asas e saudaram Pedro Álvares Cabral, quando este descobriu o Brasil, ou de outros irmãos de raça que, séculos depois, ovacionaram calorosamente o presidente da mesma Nação, marechal Hermes da Fonseca, quando da sua visita a Lisboa, onde foi recebido e mimoseado com a proclamação da República Portuguesa.

Ultimamente, grande parte dos modernos papagaios voou para o estrangeiro á procura de francos e marcos, ausência que provocou cá certo desânimo. Também voaram algumas «papagaias» de penas luzídias, jóias lapidadas por mãos da natureza, com prática de todos os serviços.

Mas, graças a Deus, ainda ficaram em terra nacional uns velhos papagaios que têm o seu aproveitamento, não contando com outros de poleiro mais alto, que se ocupam em fazer contas de produtividade, rendibilidade, potencialidade, mas as operações são difíceis de acertar. Até há papagaios que se ocupam em escrever discursos para outros lerem...

7.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Ciência

Aconteceu que se montou em nossa casa um aparelho eléctrico que nos faltava para nosso governo. Coincidiu a sua instalação, já combinada, com um violento ataque de gripe e mais complicações, da nossa companhia, pelo que veio em nosso socorro a nossa irmã. Hoje foi o primeiro dia em que chegou o momento solene de se pôr o dito aparelho a funcionar e eis os três de papel de instruções em punho para o fazer trabalhar. Vira para a direita, chega para a esquerda, puxa para cima, repuxa para baixo, até que depois de muitas birras deu um ar da sua graça e principiou na sua obrigação. E logo nos ocorreu uma cena em que participámos. Quando novos entrávamos em petisqueiras, principalmente de galinhas, arrecadadas sabe Deus como e onde e punhamo-nos a cozinhá-las. Acamaradava connosco um moço espanhol radicado há muito na vila pequenina. Entregou-se aos prazeres do álcool e veio a morrer cedo, bestificado, com uma garrafa de aguardente à cabeça e que levava constantemente à boca. Pobre amigo, bom rapaz e muito engraçado, com o seu linguajar mesclado de português e castelhano. Mas vamos à história. Cozinhá-vamos e quando nos víamos mais apertados nos transnos culinários puxava ele de um calhamaço da arte de bem cozinhar porque, dizia, sua mãe havia sido cozinheira de distinção. «Aora se deita uma cebolla». E lá deitávamos a cebolla requerida. No fim, comia-se porque para isso ali estávamos e não éramos heróis que voltássemos a cara ao perigo. Naquela idade o estômago absorve todas as mistelas e digere pedras. Pois também o aparelho eléctrico trabalhou. Tanto teimámos... «Duro com duro... também às vezes faz bom muro».

Trindade e Lima

Operação Stop

A P. S. P. de Faro, em colaboração com a P. V. T., no passado dia 30 de Dezembro, no período compreendido entre as 10 e as 13 horas, realizou uma Operação Stop para o trânsito, tendo para o efeito montado 4 postos naquela cidade, com o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 670; infracções verificadas, 6. Esta operação foi dirigida pelo sr. subchefe ajudante José Viegas dos Santos.

Transporte de Trabalhadores pelo Caminho de ferro, com destino a França e Além

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses, destinados a França e além, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, às terças e sextas-feiras, no período de 2 de Janeiro a 10 de Abril, com partida de Viana do Castelo às 8 horas, Braga às 8,25 e às quintas-feiras, no período de 8 de Janeiro a 9 de Abril, com partida de Faro às 23,04 horas.

O pormenor deste serviço consta dos avisos horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Público.

Três anos de Saudade



A viúva e filhos de Américo Coelho Xavier participam às pessoas amigas que, no próximo dia 13 do corrente, será celebrada missa por sua alma, pelas 10 horas, na capela de Nossa Senhora do Livramento (no Livramento), agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Caminhos de Ferro

Comunica-nos a C. P. que no dia 15 do corrente é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo os domicílios de Albufeira, Poço de Boliqueime e Boliqueime em ligação à estação de Albufeira. Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios das referidas localidades.

Por seu turno, nos domicílios das mesmas localidades aceita-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

TERRENO

Junto à praia. Precisa-se. Indicar preço a F. C. R. Escola do Exército, 76 r/c — Lisboa.

"Alexandre & Varela, Lda."

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no Cartório Notarial de Tavira, em 30 de Dezembro de 1969, de fls. 21 v. a 26, do Liv.º N.º B-44, de «Escrituras Diversas», foi constituída entre António Alexandre, António José Castela Alexandre e Valeriano Silvestre do Carmo Varela, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Alexandre & Varela, Limitada» e tem a sua sede em Tavira, na Rua Alexandre Herculano, n.º 12 e 14. Poderá a gerência instalar e montar sucursais e qualquer outra forma de representação, bem como os estabelecimentos ou oficina indispensáveis, onde e quando lhe pareça conveniente.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, iniciando a sua actividade em 1 de Janeiro de 1970.

3.º

O objecto da sociedade é o comércio de confecções, lanifícios, chapelaria, camisaria e miudezas, podendo, no entanto, dedicar-se ao exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem.

4.º

O capital social é de 400 000\$, dividido nas três seguintes quotas:

1.º — De 190 000\$00, do sócio António Alexandre, realizada pela transferência que por esta escritura é feita para a sociedade, do seu estabelecimento comercial de confecções, lanifícios, chapelaria, camisaria e miudezas, instalado na loja com os n.ºs de polícia 12, 14, 16 e 20, na Rua Alexandre Herculano, freguesia de Santa Maria, em Tavira, em prédio pertencente a Herdeiros de Luís Maria de Melo e Sabbo, inscrito na matriz sob os art.ºs 803 e 804 e pela qual é paga a renda mensal de 1 300\$00.

Esta transferência é feita com todo o activo e passivo, incluindo direito ao local, balcão, estantes, todas as mercadorias móveis e utensílios e todos os créditos e débitos e atribuindo-se ao mesmo estabelecimento o valor líquido de 400.000\$00.

2.º — De 20.000\$00, do sócio António José Castela Alexandre, em dinheiro já entrado na Caixa Social; e

3.º — De 190 000\$00, do sócio Valeriano Silvestre do Carmo Varela, em dinheiro, do qual já entraram na Caixa Social 95 000\$00, devendo o restante ser realizado, também em dinheiro, no prazo de 3 anos.

§ único — O sócio António Alexandre retirará da Caixa Social o que, no valor atribuído ao estabelecimento excede o valor da sua quota. Levantará, assim, desde já, as importâncias de 20 000\$00 e 95 000\$00 entregues pelos outros sócios e levantará os restantes 95 000\$00, à medida que forem sendo entregues no sobredito prazo de 3 anos, pelo sócio Valeriano Silvestre do Carmo Varela.

5.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar, mediante o juro e nas condições que se estipularem.

6.º

E' livremente permitida entre sócios a cessão de quotas

no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

7.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com remuneração a fixar em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios gerentes, podendo os actos de mero expediente ser assinado só por um.

8.º

Fica expressamente permitida a divisão de quotas entre herdeiros de sócios, como convier entre si e for de direito, mas enquanto a quota estiver indivisa ou não for adjudicada a um único herdeiro somente poderão os respectivos direitos ser exercidos em comum por um só dos herdeiros do sócio falecido, devendo estes nomear um que a todos represente.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência de 15 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades

§ único — A expedição de cartas nos termos do precedente artigo pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião. Neste caso, a convocação não depende da mencionada antecedência.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 6 de Janeiro de 1970.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Revista de Cinema

«CELULOIDE»

Todos os meses, desde Dezembro de 1957, a revista de cinema CELULOIDE vem desenvolvendo útil campanha de divulgação cultural, inserindo assuntos sérios da especialidade, crítica de filmes, estudos, filmografias, cinema nacional e uma completa cobertura dos festivais de arte cinematográfica. Editada sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior e sob a direcção do jornalista e crítico Fernando Duarte, a revista CELULOIDE, impõe-se como uma publicação que importa enaltecer pelo seu interesse autêntico, fundamentado nos inúmeros trabalhos publicados ao longo do ano.

No importante diário da capital espanhola, «Madrid», escreveu-se recentemente: «As secções crítica e informativa testemunham o valor jornalístico e documental desta prestigiosa revista portuguesa de cinema», adiantando o illustre crítico do país vizinho Pedro Rodrigo, que CELULOIDE é uma das revistas de todo o mundo que com maior firmeza e seriedade mantêm este difícil empenho em prol da cultura fílmica.

Com cerca de 150 números publicados, é grande o prestígio de CELULOIDE, que totalmente independente dos interesses comerciais da indústria, se publica com a maior regularidade.

A assinatura trimestral custa apenas 20\$00 e serão remetidos exemplares gratuitos a todos os leitores interessados em apreciar o nível desta revista. Dirigir pedidos ao Cine-Clube de Rio Maior.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

Agradecimento

Januário Baptista dos Santos

A família de Januário Baptista dos Santos, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, ou que, por qualquer meio, lhe manifestaram o seu pesar.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Correia Palmeira, D. Maria Virgínia da Graça, D. Oliva Alvarez de Sousa, srs. Dr. Arnaut Pombeiro, José Agostinho Junior e as meninas Maria Idalina do Nascimento e Maria Clotilde Duarte Correia.

Em 11 — Srs. Luís Filipe Romeira Canseira, João Higinio Gonçalves de Campos e Julio Bemposta Junior.

Em 12 — D. Maria João dos Santos Correia e o menino João Marques de Campos.

Em 13 — D. Maria Laura d'Abreu Fernandes, D. Lilia de Fátima Valente Padilha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franco, D. Maria Olga Carvalho Menau, D. Etelvina Pereira do Nascimento Cordeiro dos Santos, sr. Raul António Peres e a menina Maria Filomena Bento Pereira Dias.

Em 14 — D. Maria Luísa Martins Viegas Cesário Carmona de Araújo, D. Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, srs. Eng. Baptista Regato, José Félix Correia e a menina Maria Amélia Palma Alexandre.

Em 15 — Dr.ª D. Maria João Amaro Correia Costa, D. Rita da Encarnação Felisberto e D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Hermínia dos Mártires Carvalho Peres e os srs. João Marcelo Viegas e Rogério da Cruz Correia.

Partidas e Chegadas

Após ter passado as férias do Natal com sua família regressou à Alemanha Ocidental, onde reside, o nosso prezado assinante sr. Arménio Serra Faustino.

No gozo de férias do Natal esteve nesta cidade, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Fernando Vitor Pereira Cereja, professor de electricidade, residente em Carnaxide.

Colocação

Foi colocado como subgerente da Delegação do Banco Português do Atlântico, em Albufeira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Abílio Rodrigues de Sousa, que se encontrava prestando serviço na dependência de Setúbal daquele importante estabelecimento bancário.

Casamentos

No dia 20 do passado mês de Dezembro, realizou-se na maior intimidade, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria Manuela Reis Trindade, gentil e prendada filha dos nossos amigos e conterrâneos Sr.ª D. Maria Antonieta Reis Trindade e do sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico especialista em Lisboa com o Engenheiro da Força Aérea sr. José Silva Correia Marques, filho da sr.ª D. Leontina da Costa Pessoa Correia Marques e do sr. Custódio Correia Marques.

Foram padrinhos por parte da noiva, seu irmão sr. Dr. José António Reis Costa Trindade, médico dos Hospitais Civis de Lisboa e Mademoiselle Alcinda da Costa Silva Campos, aluna universitária e pelo noivo o sr. Engenheiro Jorge Manuel Ribeiro Mendes e sua esposa sr.ª D. Aurora Machado Capela Mendes.

Os noivos seguiram em cruzeiro do fim de ano à Madeira e Canárias, em viagem de núpcias, no paquete Santa Maria, fixando a residência em Lisboa. Ao novo casal desejamos felicidades.

No passado dia 21 de Dezembro, na igreja paroquial de Almansil, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Oliveira Bomba, filha da sr.ª D. Quitéria das Dores Costa Oliveira Bomba e do sr. José Vicente Bomba, já falecido, com o sr. Dr. Silvino Augusto Leitão, distinto professor do Ensino Secundário.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua irmã sr.ª Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, professora do Liceu de Faro e seu esposo sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador de Registo Civil de Faro e, por parte do noivo, sua sobrinha sr.ª D. Maria Salomé Leitão Ribeiro Toscano Melo e o sr. Inácio Guerreiro Narciso. Finda a cerimónia foi oferecido aos convidados um fino copo de água no Hotel «Toca do Coelho», em Quarteira.

Ao casal desejamos muitas felicidades.

Doente

Regressou há pouco de Lisboa onde foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade, o nosso assinante sr. Jaime das Chagas, comerciante.

Ao doente que já se encontra em franca convalescência no seu lar, desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

Pela imprensa

O Jornal da Lixa

Completo 8 anos de vida este nosso prezado colega, que se publica na Vila da Lixa sob a inteligente direcção do sr. padre Custódio Martinho da Cunha Silveira.

Pela comemoração da efeméride felicitamos na pessoa do seu ilustre director todos os seus colaboradores, com votos de longa vida para o seu jornal.

Ténis de Mesa

Tomou posse a nova Comissão Organizadora

Tomou posse no passado dia 5, a nova Comissão Organizadora da Associação de Ténis de Mesa de Faro, a qual é constituída pelos seguintes membros:

Presidente, Fernando António Bitoque; vice-presidente, António Teixeira Melão; secretário, Leonardo Transmontano de Carvalho; vice-secretário, Donald dos Santos Carvalho; secretário adjunto, Francisco Correia Modesto, tesoureiro, Francisco Paulo Bastardinho; vice-tesoureiro, Jaime Palerino Varela; vogais de relações públicas, José João Ponte e Castro e Augusto Maria Coelho.

* * *

Disputa do Torneio de Abertura em todas as categorias

A nova Comissão decidiu levar a efeito, para início das suas actividades, o habitual Torneio de Abertura com características não oficiais, destinado às categorias de Infantis, Jovens e Seniores. Podem concorrer todos os clubes, agremiações desportivas ou culturais, estabelecimentos de ensino e ainda quaisquer agrupa-

GAZETA MOBIL n.º 168

Está em distribuição o n.º 168 da «Gazeta Mobil», revista que a Mobil Portuguesa edita há cerca de 25 anos, em especial para os seus empregados, colaboradores, clientes e outros vastos sectores de público.

Neste número com uma sugestiva capa de Natal e, como de costume, profusamente ilustrado e com cuidado aspecto gráfico, destacam-se os artigos sobre a riqueza do petróleo no Alasca; a utilização de submarinos na pesquisa de petróleo; o Teatro Dom Fantoche, da Casa do Pessoal da Mobil; os pintores do Largo do Camões; inauguração dum painel panorâmico na Lagoa das Sete Cidades, as novas técnicas aplicadas na análise das rochas lunares e o sistema «Carga sobre resíduos», nova contribuição da indústria petrolífera contra a poluição do mar.

Esta edição da «Gazeta Mobil» insere ainda as habituais secções sobre as actividades internas da empresa e sobre diversas acções de colaboração e apoio a outros organismos, oficiais e particulares.

mentos desportivos que desejem concorrer.

O prazo de inscrição termina a 20 do corrente e as datas da realização do torneio serão respectivamente 25 do corrente e 1 de Fevereiro.

1970

QUEM VIRÁ CANTAR AMANHÃ
SE VÃO GANHANDO A GUERRA
OS PAIS DE NOVA GUERRA?
QUEM VIRÁ CANTAR AMANHÃ,
SE AS ROSAS FICARÃO LONGE DOS DEDOS
E CHEGARÃO AOS OLHOS EM FORMA DE
(PERFÍDIA?)

CARLOS ALBINO

Actividades da F.N.A.T.

Torneio Distrital de Futebol

Proseguiu na semana finda o Torneio Corporativo. Registraram-se os seguintes resultados.

Ferreiras, D — P. Portimão, V
Farauto, 2 — Fuseta, 2
Carmo & Brás, V — Cacela, D
Font. Neto, 2 — C. de Faro, 5

Em Faro, num jogo de importância transcendente, defrontaram-se a Fa-

rauto e os Pescadores da Fuseta. O jogo foi disputadíssimo e a incerteza do resultado manteve os espectadores «presos» até aos derradeiros segundos do encontro, altura em que a Farauto conseguiu o golo do empate. Com este resultado baralhou-se ainda mais a classificação! O campeonato deste ano teima em ser uma caixa de surpresas e começamos a crer que tanto numa zona como na outra teremos igualdades pontuais no fim da 1.ª fase.

Em Messines, a Casa do Povo da Conceição de Faro, venceu e convenceu. A sua segunda volta continua a ser absolutamente brilhante e está com um «pé» na fase final do torneio. Contudo o jogo que disputará com a Fial é decisivo para ambos.

NECROLOGIA

D. Rosa dos Mártires de Sousa Rua

No passado dia 31 de Dezembro, faleceu em casa de sua neta, sr.ª D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, esposa do sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças neste concelho, com quem residia, a sr.ª D. Rosa dos Mártires de Sousa Rua, viúva do sr. António Pereira Marques, proprietário.

A falecida que contava 82 anos de idade, era sogra do sr. Quintino Gago Picoito, proprietário, residente nesta cidade.

O seu funeral que se realizou no dia 1 de Janeiro para o cemitério local, foi bastante concorrido.

D. Maria Gertrudes Seco Baptista

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 2 do corrente, em Setúbal, para onde ultimamente transferiu a sua residência, a sr.ª D. Maria Gertrudes Seco Baptista, natural de Tavira.

A falecida que contava 69 anos de idade, era esposa do sr. Simão Baptista, sargento aposentado da G.N.R. e mãe das sr.ªs D. Carminda Seco Baptista da Palma, professora oficial, esposa do sr. Alberto Pereira da Palma, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, naquela cidade, e D. Maria Stuart Seco Baptista, professora de labores e do sr. Joaquim Augusto Baptista, agente técnico de Engenharia, esposo da sr.ª D. Maria Zulmira da Fonseca Baptista e avó do menino António Manuel da Fonseca Baptista.

A morte da bondosa senhora causou profundo pesar nesta cidade, onde gozava de gerais simpatias.

Luís Reinaldo Drago

Faleceu em Lisboa, o sr. Luís Reinaldo Drago, de 61 anos de idade, natural de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Saúde Viegas.

José João

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José João, de 81 anos, casado com Antónia das Dores.

O falecido era pai da sr.ª D. Maria Plantília das Dores Gago, casada com o sr. Fernando Gago, da sr.ª D. Dorila das Dores e D. Judite das Dores.

Era avó da sr.ª D. Maria de Fátima das Dores Gago e das meninas Maria Júlia das Dores Gago e Maria Isabel das Dores Gago.

D. Maria da Conceição Mansinho da Conceição

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria da Conceição Mansinho da Conceição, viúva, de 83 anos, natural de Tavira.

A falecida era irmã do sr. dr. João do Nascimento Mansinho, esposo da sr.ª D. Laura Prata de Abrunhosa Mansinho e tia da sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Mansinho e dos srs. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, dr. Renato Mansinho da Graça, eng.º José Elesbão Mansinho da Graça e eng.º agrónoma sr.ª D. Maria Inês de Abrunhosa de Sequeira Bramão.

O seu funeral que se realizou no dia 7, pelas 14 horas, teve grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

PARA BANQUETES, CASAMENTOS, LANCHES
E BAPTIZADOS ATÉ 300 PESSOAS ESCOLHA O
RESTAURANTE SIROCO
EM OLHAO

Câmara Municipal de Olhão

EDITAL

Alargamento provisório da passagem superior da Rua 18 de Junho sobre o caminho de ferro ao Km. 349682,73 da linha do Sul na Vila de Olhão

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 26 do corrente mês, no dia 28 do próximo mês de Janeiro, pelas quinze horas no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epigrafe.

A base de licitação é de 207.777\$60

O depósito provisório, a efectuar-se na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 5 194\$50 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 30 de Dezembro de 1969

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PEREIRAS E PESSEGUEIROS

e outras mais qualidades de fruteiras das mais recentes variedades; têm para entrega imediata os

VIVEIROS da QUINTA do OLHEIRO

DE

JOSÉ DE ASSUNÇÃO BATISTA

Tapada de Ceira Telef. 9 21 64 COIMBRA

Enviem-se Catálogos grátis a quem os requisitar

Notícias diversas

A prova final do Campeonato de Corta-Mato desenrola-se na Covilhã em 15 de Fevereiro.

Abriam as inscrições até ao dia 12 para torneios de Xadrez e Damas. Os jogos de Faro serão disputados na sede deste organismo em sessões nocturnas. As 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs entre as 21 horas e as 22,50 horas, na sede da F. N. A. T. poderão os concorrentes «treinar» um pouco antes do início do Campeonato.

Continuam abertas as inscrições para as provas regionais de Corta-Mato a disputar em 18 e 25 de Janeiro e 1 de Fevereiro.

Inicia-se na presente semana o Campeonato de Basquetebol. Os jogos realizam-se no Ginásio do Liceu Nacional de Faro às 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs com início pelas 21,15 horas. Como é óbvio o interesse pelo resultado final é este ano bastante aumentado dado o equilíbrio que, a priori, parece existir entre os diversos concorrentes.

O Campeonato de Ténis de Mesa individual registou cerca de vinte inscrições.

O Campeonato de Ténis de Mesa colectivo regista a inscrição de 2 equipas apenas: C.T.T. e Casa dos Pescadores de Portimão. As inscrições continuam abertas até ao fim do presente mês.

Publicações Recebidas

DA

Livraria Civilização Editora - Porto

Factores de crise na Agricultura

de Jean Meynaud

Poderá parecer estranho a tradução de um livro tão documentado sobre a vida rural e sobre a política agrícola francesa.

No entanto, o mérito da obra de Jean Meynaud reside numa percepção lúcida que, através de dados sociologicamente localizados no espaço e no tempo, consegue determinar um conjunto de factores que facilmente se poderiam detectar noutras agriculturas, incluindo a portuguesa, como factores de crise.

E, se esse mérito não bastasse, outro ainda se lhe acrescenta. Vejamos qual. Os economistas aceitam hoje, quase em uníssono, quatro factores como causas principais do atraso do sector agrícola em relação ao sector industrial: um natural, incontornável nas causas, corrigível nas consequências, ligado à interdependência solo-planta-clima; um segundo factor ligado ao desvio das poupanças do sector agrícola para os sectores secundário e terciário; outro relacionado com a desaptação do sistema de ensino em relação à agricultura; e finalmente o facto de o sector agrícola deparar com estruturas sócio-jurídico-políticas mais adaptadas ao sector industrial que ao sector agrícola.

Ora, num país, quanto mais avançado estiver o sector industrial, mais potentes serão os resultados deste desfazamento.

Segundo este raciocínio, julgamos poder aproveitar largamente da experiência francesa em matéria de crises agrícolas, que em França chegaram mesmo a tomar foros de revolução social

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

**A propósito
das Sentinas Públicas
da LUZ**

Recebemos a carta que a seguir transcrevemos do nosso prezado amigo sr. Dr. Cupertino Costa.

Tavira, 31 de Dezembro de 1969
Meu prezado amigo,

Sou assíduo leitor do nosso apreciado semanário e dedico especial atenção às notícias das freguesias, com os seus problemas e preocupações, admirando essas gentes que ai labutam, despidas muitas vezes das mais elementares necessidades.

Por circunstâncias ocasionais, escazeou-me o tempo para atentar nestes últimos números; foi pessoa amiga que me chamou a atenção para a local que sob o título «Esclarecimento», publicou o número 1855 de 20 de Dezembro último e pela qual, o Senhor Sebastião Martins Palmeira, vem mostrando como a Junta de Freguesia da Luz de Tavira, da sua digna presidência, se não tem esquivado a esforços em prol da melhoria das condições da freguesia, nem tem descurado conseguir obter a construção das novas sentinas públicas, como necessidade que ali se impõe e que toda a população vem desejando e merecendo.

Refere que o projecto de construção, foi mandado organizar pelo Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal e que «esse projecto está sujeito ao parecer do sr. Dr. Subdelegado de Saúde de Tavira, que segundo consta não o encontrou de acordo com o regulamento em vigor».

Ora o parecer de que o projecto necessita — o seu ao seu dono — é o da Comissão Municipal de Higiene, órgão consultivo da Câmara Municipal, constituído por 1 presidente e por mais 3 vogais, um dos quais é o signatário, como subdelegado de saúde, por imposição inerente ao cargo.

Considero do maior interesse que as populações, tomem o correcto conhecimento dos seus problemas, pois é com tal conhecimento que ajudam a procurar as soluções adequadas, que em muitos casos só podem ser conseguidas com o concurso e o esforço de todos. Muitas vezes, todos juntos, não são demais, para alcançar as pretensões; pena é que por vezes, esses esforços, desejos e boas vontades se dispersem, em vez de se conjugarem numa acção comum.

No caso presente, julgo que a Comissão Municipal de Higiene não me levará a mal se revelar que o seu interesse em ver edificadas as sentinas é pelo menos tão grande como o da própria população e que me relevarei, se ainda acrescentar que o projecto que foi demoradamente apreciado, mostra que teria sido concebido para uma localidade disposta de rede de esgotos, pois nada nele se encontra que informe, sobre o destino final a dar aos dejectos e sujidades que se irão originar com a entrada em funcionamento da obra que se pretende.

O volume de imundícies que o uso das retretes irá produzir, tomando em conta as águas da lavagem das mãos, da limpeza das instalações, os dejectos deixados pelos seus utentes e a água de descarga dos autoclismos, necessária para carrear estes dejectos, não deve ser calculada, para cada semana, em menos de três toneladas, isto se, como é justo supor, houver uma frequência razoável, que é afinal, o que justifica e faz a necessidade destas instalações.

Estas imundícies não podem deixar-se escorrer livremente, nem pode pensar-se na sua recolha em fossa fixa que necessitaria de ser esvaziada semanalmente, pois que se não fosse esvaziada, por falta de pessoal ou por incuria, transbordaria, caindo-se assim no primeiro com os dejectos a escorrerem livremente. Em qualquer dos modos, o esgoto não tratado provocaria cheiros incomodativos, facilitaria a proliferação das moscas e originaria o desenvolvimento dos mosquitos.

Se se fosse construir o edificio novo — sem se pensar no tratamento que é necessário dar ao esgoto, para atenuar os seus inconvenientes e diminuir os seus riscos — criar-se-ia um foco de insalubridade com os inconvenientes maiores apontados e com todas as consequências que deles podem advir.

Parece-nos que na escolha a fazer não há que hesitar. E' preferível aguardar um pouco mais e ir obter um edificio, que dotado com o necessário tratamento do esgoto, pela melhor maneira que seja possível, possa realmente satisfazer ao desejo da população e vir a ser, e a manter-se, do agrado de todos, do que ir já a construir uma obra, que após o seu uso, e ainda sob os ecos do estralar dos foguetes da sua inauguração e quando também estava bem viva a satisfação da sua realização, começassem já a subir aos céus, os clamores de todos, por serem insuportáveis os cheiros, as moscas e os mosquitos que esta obra certamente iria originar, por lhe faltar o tratamento do esgoto que dela provinha.

Estou convicto que as sentinas que se desejam, não serão uma obra de Santa Engrácia; o Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal, procura que seja elaborado um projecto que comporte não só o edificio mas também o seu indispensável complemento, o tratamento do esgoto, de modo a que do seu funcionamento não resulte prejuizo para a população.

Meu prezado amigo:
Esta já vai muito longa. Apresento-

**Pequenos
Apontamentos**

Necessidades

Lemos que numa reunião havida em Lisboa para apreciar o sempre presente e premente problema da habitação foi revelado que quase uma quinta parte da população da cidade não tem água. Ouvimos que uma mulher afirmou poupar mais na água do que no pão. Isto quererá dizer que a não tem canalizada em suas casas ou barracas, mas que a tem perto em chafarizes ou fontanários em condições de segurança para a saúde. Se acontece assim numa população que quando protesta, pede ou chora, logo todos acodem a debruçar-se pressurosos sobre ela, o que acontecerá nessas povoações perdidas nos campos e nas serras, onde muitas vezes só chega o fisco e em ocasião de eleições os homens encarregados de arrebatar os votos? Torna-se necessário, imperativo, olhar também para elas. Formam-nas portugueses genuínos, sem mescla, que têm enraizadas as fibras do coração no torrão que amam e não compreendem que o possam alienar ou com ele negociar. Por as suas regiões não terem belezas pictóricas que possam ser admiradas não se deduz daí que sejam esquecidas ou menosprezadas. A primeira necessidade das populações rurais é a água: que ela seja abundante, potável e colhida em condições higiénicas. Foi em volta das nascentes que os povos primitivos se estabeleceram. Compreende-se um conceito só com um médico ou nenhum, as populações entregues aos cuidados de curandeiros e mezinheiras? Em todos devia haver um pequeno hospital a que se acolhessem os mais necessitados de assistência. Assim a terra vai-se despoando como muito bem assinalou no Parlamento o deputado senhor Leal de Oliveira. Se até as feras procuram meios de subsistir como o não hão de fazer os homens? Têm os senhores deputados pelo Algarve, já que aqui somos, uma responsabilidade muito grande. Pelas suas declarações parece-nos que a compreendem. Não é só olhar para as praias, que desejamos mais frequentadas e mais acolhedoras, mas também para o campo e para a serra onde ainda existem povoações alapadas como as feras nos seus fojos.

Incêndio

Na Quinta Marquês de Abrantes, onde se ergue o fatídico Bairro Chinês, deflagrou há dias um incêndio que deixou sem abrigo muitas famílias privadas dos seus miseros haveres. Porque por muitos anos lidámos por aquelas bandas e muitos meninos de lá nos passaram pelas mãos sabemos da sua miséria bem patente no modo como se apresentavam na escola: descalços, andrajosos, sem cêdea que roer na hora do recreio. Tivemos um na 4.ª classe que a meio da tarde nos pediu para sair pois estava agoniado. E justificou-se: «Eu ainda estou em jejum». Ao entrarmos no pátio do recreio vimos outro envergando farda com galões. Deram-lha e vestiu-a como lha deram. Um dia, um velho amigo, nosso antigo professor de instrução primária, convidou-nos a ir visitar o Bairro Chinês, à esquerda e um pouco sobranceiro à escola. Com relutância mas também com curiosidade aceitámos o convite. Chegados lá logo nos arrependemos. A miséria que se nos patenteava confrangia-nos. Eram dali dos miasmas daquele pântano, muitos dos meninos a nosso encargo. Receávamos que os moradores nos expulsassem como intrusos que iam devasar e talvez recrear-se com as suas mais íntimas necessidades. Porque a miséria também tem o seu pudor. Nunca mais lá voltámos. Agora quando vimos a notícia do incêndio que lá houve não nos admirámos. Admirámo-nos, sim, que a desgraça não fosse maior. Materiais velhos, inflamáveis, ao menor atrito o fogo chamava por eles. Um incêndio devia lá haver mas depurador, para que no chão calcinado de tanta miséria se pudessem erguer habitações onde os homens pudessem viver, com dignidade, sem vergonha de dizer que o são.

(Continua na 2.ª página)

TOTOBOLA

20.ª jornada — 18/1/70

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Leixões — Braga 1
2	Sporting — Setúbal 1
3	Boavista — U. Tomar 1
4	CUF — Barreirense 2
5	Académica — Porto 1
6	Belenenses — Varzim x
7	Guimarães — Benfica 2
8	Salgueiros — Beira Mar 1
9	A. Viseu — Tirsense 2
10	Famalicao — Sanjoanense 1
11	Torriense — Atlético 1
12	Montijo — Farense 1
13	Oriental — Portimonense x

V. P.

-lhe os meus votos de um 1970 com muitas felicidades e os desejos das maiores prosperidades, quer pessoais, quer para o «Povo Algarvio», abraçando-o, o
Cupertino Costa



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade 54
Bombeiros 111
Residência do Motorista 414
Polícia 133
Guarda N. Republicana 11
Câmara 7
Táxis: 81-122-148-152-171 370
Repartição de Finanças 259
Quartel do C. I. S. M. I. 44
Camionagem de carga 158
Camionagem de passageiros 181
Serv. Municip. água e luz 54
Polícia de Viação e Trânsito 70
Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São José.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — São Paulo.
Às 9,30 horas — Sant'Iago.

Sábado:

Às 18 horas — Sant'Iago.
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de Janeiro de 1970:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Correia, Morais Simão e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 3 a 5, dr. Jorge Correia, de 10 a 12, dr. Ramos Passos, de 17 a 19, dr. Morais Simão e de 24 a 26, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dias 10 e 24 drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.
Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Oto-Rino-Laringologia — Dia 29, às 14 horas, dr. António José Alves Guimarães.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consultas Externas de Urologia — Dia 28, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 24, dr. Manuel da Silva, às 10 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Os 3 Super-Homens em Tóquio** (Aventuras) com George Martin e **Roubo no Metropolitano** (Comédia) com Bourvil, para 12 anos.

Domingo — **Romeu e Julieta** (Drama) com Olivia Hussey, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **A Guerra Secreta de Harry Frigg** (Drama) com Paul Newman, para 12 anos.

Quinta-feira — **O Massacre de Chicago** (Policial) com Jason Robards e **Afasta-te, Querida** (Comédia) com Doris Day, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

VENDE-SE

Uma horta no sítio da Murteira de Cima — Moncarapacho, com casas de habitação.
Informa José de Sousa Guimarães — Livramento.

Interrupções

de T. V.

A Televisão Portuguesa recebida nesta região do Algarve através do posto de São Miguel, de vez em quando sofre interrupções que prejudicam os telespectadores.

Nos passados dias 6 e 7 do corrente assim aconteceu. No primeiro destes dias (Dia de Reis) nem sequer pôde funcionar o Telescola e na noite de sete, sobretudo a «Noite de Teatro», foi vista aos saltos e com paragens de vez em quando.

Não haverá remédio para evitar tais percalços?

Na região de Barlavento, em que se vê através da Foia, não se verificavam tais anormalidades.

Por aqui sempre se têm registado deficiências que é conveniente remediar porque a T. V. como é natural, tem os seus habituais apreciadores, sobretudo as pessoas mais idosas que durante o Inverno não têm outra distração.

BOAS FESTAS

da Junta Autónoma das Estradas

Do sr. eng. António Rodrigues Pinelo, ilustre Director da Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro, recebemos o gentil officio que agradecemos e passamos a transcrever, retribuindo-lhe pessoalmente e a quantos trabalham sob a sua inteligente direcção, os votos de um Ano Novo, pleno de prosperidades.

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio» — Tavira

Ex.º Sr.
Agradecendo a valiosa colaboração generosamente dada pelo jornal «Povo Algarvio» aos problemas rodopiários do Algarve no ano de 1969, os servidores das EE. NN. cumprimentam e desejam Boas Festas e Felicidades no Ano Novo a V. e a quantos servem no vosso conceituado jornal.

Com os melhores cumprimentos
A Bem da Nação
O Engenheiro Director
António Rodrigues Pinelo

Vendem-se

Dois prédios em Santa Luzia, um no Beco da Padroeira, 8, e outro na Rua Dr. António Pires Padinha, 13-15.
Tratar na Rua Dr. António Miguel Bombarda, 76 - Tavira.

Versos dos nossos leitores

Natal de 1969

*Ai vem o bom Jesus
Sem mantinha, sem capuz,
Que nos faz pena e alegria,
Ele é, a Divina luz,
Que a todos aquece e guia
Parabéns a sua mãe
À Santa Virgem Maria.*

*Tão lindo, tão pobrezinho,
Nas palhinhas a tremer
E a pobre Virgem Mãe
Sem roupas para o aquecer.*

*Mas logo a vaquinha e o burro
Foram seu bafo oferecer
E ajudaram a Senhora
Seu menino a defender.*

*Já quentinho o Deus Menino
Consolidado, adormeceu,
Logo no Cêu uma estrelinha
Reluzente apareceu.*

*E os três Reis do Oriente
Guiados por essa luz
Com devoção viva, crente,
Foram adorar Jesus.*

*Oh! Meu Menino Jesus!
Oh! Infinita beleza!
Tende pena de quem sofre
Dai alegria à tristeza.*

*No lar rico ou pobrezinho
Haja crença e haja pão,
Todos tenham um carinho
Toda a dor consolação.*

*E por serdes bom, meu Deus!
Peço-te do coração,
Que lá no reino dos Céus
Haja paz pros que lá estão.*

Purificação da luz Madeira Ferro

GAZETILHA

Lamentações e Projectos

*Pro jornal fiz uma trova,
Ao ano que entrou agora,
Era de caixão à covã!
Mas o velho ao ler a prova
Roubou-ma, e foi-se embora.*

*Não faz mal, outra farei
Se tiver inspiração,
Muitos defeitos lhe achei
E afinal, nunca pensei,
Que também fosse ladrão...*

*Não vale a pena lembrar,
Não falemos nesse assunto,
Pois para quê recordar?
Se já foi a enterrar,
Paz à alma do defunto.*

*Ano novo, nova vida,
Diz o povo, que ilusão!
E o homem vai na corrida
Como coelho em batida
Faz das tripas coração...*

*Se o empregado anda à brocha
A soltar longos lamentos,
Se a massa não desabrocha,
Vive de pingos de tocha
A minguá dos orçamentos.*

*O dinheiro apenas chega
Pra fazer uns atamangos,
Se não houver uma achega
Toda a gente se põe grega
Porque a massa está nos bancos.*

*Que importa o ano que veio,
O que foi e o que há-de vir?
Se a vida é sempre este anseio,
Tudo o que resta é paleio
Quando a gente anda a tinir...*

*As coisas estão previstas
E o balanço é sempre igual,
Embora haja mais listas,
Discursos, fogos de vistas,
E o Abril em Portugal.*

*E que a Amália cante o fado
Nos recintos mais selectos,
Que volte ao «Zip» o Soldado,
Que a guerra tenha acabado,
— Sem massas, não há projectos.*

Zé da Rua

Lota de Tavira

Valor das capturas efectuadas pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, no mês de Dezembro, nas seguintes lotas:

TAVIRA 700.167\$00
SANTA LUZIA 454.248\$50
CABANAS 161.389\$50
Soma 1.315.805\$00

Pescado capturado pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, durante o ano de 1969, vendido nas lotas a seguir mencionadas:

TAVIRA 10.025.519\$00
SANTA LUZIA 2.806.807\$50
CABANAS 2.095.856\$50
Soma 14.928.193\$00

Separata dos Anais do Município de FARO

por José António Pinheiro e Rosa
Director da Biblioteca e dos Museus Municipais de Faro

O Director da Biblioteca e dos Museus Municipais de Faro, acaba de editar em separata três trabalhos seus, com os títulos seguintes:

Três Pessoas e um Museu; A Igreja de Santo António dos Capuchos (museu arqueológico) e Rotatório das Ruínas do Milreu.

São três lições esmeradamente escritas e compostas, enriquecidas por fotografias e uma reconstituição topográfica, que vão ser lidas com o maior interesse pelos amadores de antiguidades e por todos que veneram recordações do passado.

Cumprimentamos o autor pelo que o seu trabalho revela e agradecemos a gentileza da oferta.

GARAGEM

Com fossa, água canalizada, área de 53 m2 e com primeiro andar, vende-se no Terreiro D. Ana.
Trata Celestino Baptista — Tavira.